



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

O comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos no Português de São Tomé: restrições linguísticas e sociais

Lívia Rodrigues Cordeiro

Rio de Janeiro

2021

Lívia Rodrigues Cordeiro

O comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos no Português de São Tomé: restrições linguísticas e sociais

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Danielle Kely Gomes

Rio de Janeiro

2021

Folha de Avaliação

Lívia Rodrigues Cordeiro

O comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos no Português de São Tomé: restrições linguísticas e sociais

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Literaturas.

Data de avaliação: ___/___/___

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Danielle Kely Gomes – Presidente da Banca Examinadora
Setor de Língua Portuguesa – Departamento de Letras Vernáculas
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nota: _____

Prof.^a Dr.^a Beatriz Protti Christino
Setor de Língua Portuguesa – Departamento de Letras Vernáculas
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nota: _____

Média: _____

CIP - Catalogação na Publicação

CC794c Cordeiro, Lívia Rodrigues
O comportamento variável do artigo definido
diante de pronomes possessivos: restrições
linguísticas e sociais / Lívia Rodrigues Cordeiro. -
Rio de Janeiro, 2021.
43 f.

Orientadora: Danielle Kely Gomes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Literaturas, 2021.

1. Sociolinguística Variacionista. 2. Variação
Linguística. 3. Português de São Tomé. 4. Pronomes
Possessivos. 5. Artigo Definido. I. Gomes, Danielle
Kely, orient. II. Título.

Agradecimentos

Primeiramente, eu agradeço a Deus – o meu grande e melhor Amigo – por me conceder a inteligência e a sabedoria necessárias para cursar esta Graduação, por não me permitir desistir de alcançar meu objetivo e por me garantir força e coragem durante toda a minha trajetória acadêmica. Sem Ele, dificilmente eu teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Daniel e Mônica, em especial, à minha mãe, por suas orações em meu favor, por ser a minha base, por me apoiar, por me motivar a cada dia e por acreditar em mim. Aos meus irmãos, Natan Daniel e Natalia, pelo carinho, pelo apoio e por serem os meus primeiros alunos – minhas cobaias.

Ao meu amigo, João Paulo, pelo carinho, pelo apoio e por acreditar sempre em mim. À minha amiga, Liliana, pela paciência, pelos melhores conselhos e por estar presente na minha vida em momentos nos quais eu achava que não conseguiria estar de pé.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Danielle Kely Gomes, por me acolher no momento em que mais precisei, pela paciência ao longo da iniciação científica, por me oferecer diversas oportunidades de crescimento – as quais eu valorizo muito – e por me conduzir da melhor forma no campo da pesquisa.

Aos meus professores de Língua Portuguesa: Prof.^a Dr.^a Danielle Gomes, Prof.^a Dr.^a Silvia Vieira, Prof.^a Dr.^a Célia Lopes e Prof.^a Dr.^a Regina Gomes; aos de Literatura Brasileira: Prof.^a Dr.^a Maria Lucia Guimarães (Maluh), Prof. Dr. Marcus Salgado e Prof.^a Dr.^a Laíse Bastos; aos de Literatura Portuguesa: Prof.^a Dr.^a Mônica Fagundes, Prof.^a M^a Maria Lessa e Prof.^a Dr.^a Luciana Salles; e, por fim, às de Didática Especial: Prof.^a Dr.^a Débora Klayn, Prof.^a M^a Mariana Roque e Prof.^a M^a Carolina de Carvalho, por me conferirem uma formação de qualidade e por contribuírem para o meu crescimento pessoal, intelectual e profissional.

À Prof.^a Dr.^a Livia Oushiro (Unicamp), por me permitir cursar, na condição de aluno especial, a disciplina Sociolinguística (2020-2), ministrada por ela no âmbito da Graduação em Linguística, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O referido curso me garantiu uma excelente base teórica para produzir este trabalho, como também me possibilitou conhecer ainda mais a área da Sociolinguística.

Por fim, e não menos importante, à Faculdade de Letras da UFRJ – meu segundo lar –, espaço no qual, eu aprendi muito, evolui, cresci, venci diversos medos, conheci pessoas maravilhosas e me apaixonei ainda mais pela língua portuguesa, pela literatura e pela escrita.

Resumo

Este trabalho objetiva investigar o comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé. Para tanto, utilizam-se dados de 17 entrevistas, realizadas na capital de São Tomé e Príncipe, em 2009. Os inquiridos pertencem ao *corpus* Variedades do Português (VAPOR), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Toma-se como fundamentação teórico-metodológica a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), com o intuito de verificar a dinâmica da regra variável e de identificar fatores linguísticos e sociais que condicionam a variação do artigo definido. Além das contribuições da Sociolinguística Variacionista, buscou-se amparar em quadros teóricos (WEINREICH, 1953; LUCCHESI; BAXTER, 2009), que lidam com o contato linguístico. Assim, defende-se a hipótese de que a coexistência do Português com o crioulo Forro – crioulo de base lexical portuguesa – pode ser um fator decisivo para a ausência de artigo definido frente a pronomes possessivos. Os resultados revelam um relativo equilíbrio entre as variantes (45% de ausência do artigo e 54% de presença do artigo), o que evidencia uma tendência distinta da observada no Português Europeu – sua norma de referência, em que o uso do artigo é categórico (SCHEI, 2009; MAGALHÃES, 2011). A variação do artigo definido no Português de São Tomé apresenta um comportamento mais próximo do observado entre as variedades do Português Brasileiro, em que o emprego do artigo definido frente a pronomes possessivos se caracteriza como uma regra variável (CALLOU; SILVA, 1997). A ausência do artigo definido é influenciada pelas variáveis escolaridade, tipo de sintagma, função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo e tipo de posse.

Palavras-chave: Artigo definido. Pronomes possessivos. Português de São Tomé. Sociolinguística Variacionista.

Abstract

This work aims to investigate variation in the use of the definite article in front of possessive pronouns in the urban variety of Santomean Portuguese. To this end, it is used data from 17 interviews, conducted in the capital of São Tomé and Príncipe in 2009. The surveys are part of the *Variedades do Português (VAPOR) corpus*, from the Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. The present study is based on the theoretical-methodological contribution of the Theory of Variation and Change (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), in order to verify variable rule dynamics and to identify linguistic and social factors that condition the variation of definite article. In addition to the contributions of the Variationist Sociolinguistics, this research sought to support theoretical frameworks (WEINREICH, 1953; LUCCHESI; BAXTER, 2009), which deal with linguistic contact. Thus, we defend the hypothesis that the coexistence of Portuguese with Forro creole – Portuguese lexical-based creole – can be a factor determinate to absence of definite article in front of possessive pronouns. Results reveal a relative balance between the variants (45% of absence of article and 54% of presence of article), which shows a distinct trend from that observed in European Portuguese – it is standard of reference, in which the use of the definite article is categorical (SCHEI, 2009; MAGALHÃES, 2011). The variation of the definite article in the Santomean Portuguese shows a trend closer to that observed among the varieties of Brazilian Portuguese, in which the use of definite article in front of possessive pronouns is variable rule (CALLOU; SILVA, 1997). The absence of definite article is influenced by variables such as the informant's level of education, the nature of the syntagma in which the possessive pronoun appears, the syntactic function of the possessive phrase, and type of possession.

Key-words: Definite article. Possessive pronouns. Santomean Portuguese. Variationist Sociolinguistics.

Sumário

Introdução.....	8
Capítulo 1: Revisão da literatura.....	10
1.1: O comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos entre variedades do Português.....	10
Capítulo 2: O sistema de artigo definido em línguas crioulas de base lexical portuguesa em São Tomé.....	15
2.1: A formação do sistema de artigos em crioulos: Janson (1984).....	15
2.2: A descrição do sistema de artigos no crioulo de São Tomé: Lucchesi (1993).....	17
Capítulo 3: Aspectos sócio-históricos da formação de São Tomé.....	19
3.1: Os processos de colonização: os ciclos da cana de açúcar e de culturas de café e cacau.....	19
3.2: O multilinguismo em São Tomé e Príncipe.....	22
Capítulo 4: Fundamentação teórico-metodológica: Sociolinguística Variacionista e Reflexões sobre a Linguística de Contato.....	24
4.1: Sociolinguística Variacionista.....	24
4.2: Reflexões sobre a Linguística de Contato.....	26
4.3: Procedimentos metodológicos e descrição do <i>corpus</i>	27
Capítulo 5: Análise de dados e resultados.....	30
5.1: Tratamento quantitativo dos dados.....	30
Considerações finais.....	38
Referências.....	40

Introdução

A variação no emprego do artigo definido diante de pronomes possessivos vem sendo objeto de diversos estudos que se debruçam sobre as variedades do Português Brasileiro e Europeu. No âmbito das variedades do Português Brasileiro, pesquisas revelam que o uso do artigo definido frente a possessivos apresenta-se como uma regra variável. Por outro lado, trabalhos realizados sobre em variedades do Português Europeu demonstram que a realização do artigo definido diante de possessivos é caracterizada como uma regra categórica. Diferentemente do amplo escopo de trabalho desenvolvido nas variedades citadas, no que se refere às variedades africanas do Português, o quadro descritivo referente ao comportamento variável do artigo definido diante de possessivos ainda é escasso.

Tendo isso em vista, o presente trabalho objetiva investigar a variação no emprego do artigo definido frente a pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé, conforme ilustram os exemplos (1) e (2), a seguir:

- (1) *Meu pai* sempre foi comerciante e ainda é. (Mulher, faixa A, nível 3 de instrução)
- (2) A língua crioulo, ela existe, porque existem *os seus falantes*. (Homem, faixa A, nível 3 de instrução)

Para o alcance do objetivo, utiliza-se como aporte teórico-metodológico a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), com o intuito de verificar a dinâmica da regra variável, como também de identificar fatores linguísticos e sociais que concorrem para a variação do determinante. Além de se valer das contribuições da Sociolinguística Variacionista, o presente trabalho também se apoia em quadros teóricos que discutem acerca do contato linguístico (WEINREICH, 1953; LUCCHESI; BAXTER, 2009).

A finalidade da presente investigação é verificar a complexidade do fenômeno na variedade do Português de São Tomé. O trabalho aqui realizado justifica-se pela caracterização multilíngue da comunidade de São Tomé, em que as variedades do Português estão em constante contato com os crioulos de base lexical portuguesa (de forma mais incisiva com o Forro, ainda que se constate a existência de outras línguas crioulas de base lexical portuguesa no arquipélago). A variação no emprego do artigo definido se constitui como um dos traços que distancia as variedades do Português falada em São Tomé de sua norma de referência, o Português Europeu, utilizado no sistema de ensino escolar, nas comunicações de estado e nas mídias em São Tomé (SANTIAGO; AGOSTINHO, 2020)

Para o cumprimento dos objetivos expostos, o presente trabalho se organiza da seguinte forma: no capítulo 1, busca-se realizar uma revisão na literatura acerca do emprego do artigo definido nas variedades do Português Brasileiro e Europeu e em variedades do Português de São Tomé; no capítulo 2, propõe-se apresentar questões relativas ao sistema do artigo definido em crioulos de base lexical portuguesa; no capítulo 3, expõe-se aspectos relacionados à sociolinguística da comunidade de São Tomé; no capítulo 4, objetiva-se apresentar os quadros teóricos que norteiam esta investigação; no capítulo 5, realiza-se a análise dos dados que compõem o *corpus* deste trabalho; e, por fim, tecem-se considerações finais acerca do comportamento variável do artigo definido na variedade urbana do Português de São Tomé.

Capítulo 1: Revisão da literatura

O presente capítulo objetiva retomar investigações (SILVA, 1982; LUCCHESI, 1993; CALLOU; SILVA, 1997; SCHEI, 2009; BAXTER; LOPES, 2009; MAGALHÃES, 2011; FIGUEIREDO, 2019) que se debruçam no comportamento do artigo definido diante de pronomes possessivos nas variedades do Português Brasileiro e Europeu e em variedades do Português de São Tomé.

1.1: O comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos entre variedades do Português

A variação no emprego do artigo definido é um tema bastante explorado nos estudos linguísticos luso-brasileiros. Nesse sentido, muitos trabalhos ocuparam-se na descrição do comportamento do artigo definido diante de pronomes possessivos nas variedades do Português Brasileiro e Europeu.

No âmbito das variedades do Português Brasileiro, pesquisas revelam a dinamicidade do fenômeno como uma regra variável. Apesar de indicarem diferenças quantitativas entre as normas de uso, os trabalhos são unânimes em destacar o efeito de condicionamentos linguísticos e sociais que atuam para a realização do fenômeno. Por outro lado, no Português Europeu, as investigações indicam que a realização do artigo definido frente a possessivos configura-se como uma regra categórica. No que se refere às variedades africanas do Português, o quadro descritivo sobre a variação do artigo definido diante de possessivos ainda está por se revelar, dada a escassez de trabalhos referentes ao fenômeno.

Silva (1982), em seu trabalho pioneiro sobre o uso do artigo diante de possessivos, organizou diferentes *corpora*, com o objetivo de verificar o comportamento do fenômeno nas variedades do Português Brasileiro e Europeu, a partir das perspectivas diacrônica e sincrônica. No Português Europeu, a autora valeu-se da análise de tempo real de longa duração em textos escritos entre os séculos XIV e XX. Nas variedades do Português Brasileiro, Silva (1982) realizou uma análise tanto diacrônica – em cartas dos séculos XIX e XX – quanto sincrônica, em inquéritos do Projeto NURC. Na análise diacrônica do Português do Brasil, a autora verificou um pequeno avanço nos resultados quanto à inserção do artigo definido no contexto investigado (variação entre 30% e 40% nos séculos XIX e XX, respectivamente), evidenciando uma certa estabilidade da regra variável.

No âmbito desse mesmo trabalho, Silva (1982) também controlou variáveis linguísticas que poderiam exercer influência para o emprego do artigo diante de pronomes possessivos, tais como a especificidade do possuidor e número do sintagma. No que concerne à primeira variável, a autora explicou que os dados ‘não específicos’ revelam estruturas em que “o informante não necessita destacar elemento(s) do conjunto: a informação ou não é necessária ou, pelo contrário, já está bem clara” (SILVA, 1982, p. 271). Tanto na análise sincrônica quanto na diacrônica em dados do Português do Brasil, a autora notou que a variante possuído ‘específico’ se mostrou favorecedora do uso de artigo, ao passo que a variante ‘não específico’ desfavoreceu a presença de artigo. E, acerca da variável número do sintagma, segundo a autora, o plural favoreceu a ausência de artigo, o que reforçou o efeito da variável ‘especificidade’, porque o plural já tem uma definição intrínseca, que dispensa o uso de artigo. Assim, segundo Silva (1982): “O plural refere-se ao conjunto inteiro. Não necessitando de artigo para expressar veladamente a idéia de todos, o artigo torna-se redundante.” (SILVA, 1982, p. 367)

No que concerne à variação do artigo definido diante de pronomes possessivos entre as diferentes regiões do Brasil, Lucchesi (1993), em seu estudo sobre o sistema de artigos nos crioulos de base lexical portuguesa em São Tomé e Cabo Verde, afirma que “em Portugal e no sul do Brasil, o artigo definido e o possessivo normalmente coocorrem enquanto no norte e no nordeste do Brasil o artigo é normalmente apagado” (LUCCHESI, 1993, p. 91)¹. A mesma dinâmica do fenômeno foi identificada por Callou; Silva (1997). As autoras, por meio de amostras de fala do Projeto NURC, puderam notar um *continuum* quanto ao uso do artigo definido diante de pronomes possessivos na medida em que se avança da região nordeste para o sul do Brasil. Esse *continuum* pode ser observado na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – O emprego do artigo definido no *corpus* NURC

Localidades	Frequência
RE	60%
SSA	66%
RJ	70%
SP	70%
POA	79%

Fonte: Leite; Callou (2010, p. 53)

Schei (2009) concentrou sua investigação sobre a variação do artigo definido diante de pronomes possessivos em romances brasileiros do século XIX. No entanto, a autora propôs-se também a analisar romances portugueses do século XIX e do final do século XX. Na análise do

¹ “In Portugal and the south of Brazil, the definite article and the possessive normally co-occur, whereas in northern and northeast Brazil the article is normally absent.”

Português Europeu, ela verificou que o emprego do artigo definido frente a possessivos caracteriza-se como uma regra categórica. Essa tendência é notoriamente distinta da observada no Português Brasileiro, em que o uso do artigo definido se define como uma regra variável.

Magalhães (2011) observou a evolução do uso do artigo definido diante de pronomes possessivos em sintagmas nominais e preposicionais, em 12 textos escritos (entre os séculos XVI e XIX), na variedade do Português Europeu. Em suas análises, a autora deparou-se com duas realidades distintas: i) o emprego do artigo definido frente a possessivos em sintagmas nominais já se definia como uma regra variável no século XVI, mas a variação do determinante foi se enfraquecendo em meados do século XVII e, no século XVIII, o uso do artigo definido generalizou-se, de modo que sua presença tornou-se categórica e ii) a ausência do artigo definido diante de possessivos em sintagmas preposicionais no século XVI definia-se como regra categórica. A variação do artigo definido nesse contexto começou no século XVII. De acordo com Magalhães (2011), “esse é um resultado interessante porque justamente quando o uso do possessivo sem artigo nos SNPs [sintagmas nominais] parece ser somente um resquício, o uso do possessivo com artigo começa a ganhar terreno no contexto de SPs [sintagmas preposicionais]” (MAGALHÃES, 2011, p. 134). Portanto, a variação quanto ao uso do artigo em sintagmas preposicionais continua até o século XIX, ao passo que, no século XVIII, a presença do determinante em sintagmas nominais já se caracterizava como uma regra categórica.

Os trabalhos apresentados anteriormente descrevem a variação no artigo definido diante de pronomes possessivos em *corpora* diversificados, como materiais escritos e amostras de fala urbana das variedades do Português Brasileiro e Europeu. Contudo, considera-se necessário retomar estudos que investigam o fenômeno em outras variedades do Português. Dentre eles, destacam-se os trabalhos de Baxter; Lopes (2009), sobre a variedade do Português de Helvécia, e de Figueiredo (2019), sobre o Português de Almojarife, comunidade localizada em São Tomé.

Baxter; Lopes (2009) buscaram investigar a atuação do artigo definido na variedade do Português de Helvécia, comunidade linguística afro-brasileira localizada no sul do estado da Bahia, a fim de observar mais um fenômeno que integrasse um conjunto de variáveis que remontasse a “processos de reestruturação morfossintática no passado do dialeto de Helvécia” (BAXTER; LOPES, 2009, p. 330). Ao controlar a variável *presença de outros modificadores no SN*, os autores puderam notar que as variantes *oração relativa* e *possessivos* atuam de forma distinta para a ausência do artigo definido. Os resultados revelaram que a presença da oração relativa não é uma variante que favoreça a ausência do artigo definido, ao passo que a presença

de pronomes possessivos em sintagmas nominais inibiu o uso do determinante. Conforme afirmam os autores, os possessivos pré-nominais destacam-se entre os outros elementos modificadores que figuram em sintagmas nominais, posto que os pronomes possessivos “são capazes de atribuir um grau de referência definida suficiente para dispensar a presença do artigo definido, uma característica geral no português brasileiro” (BAXTER; LOPES, 2009, p. 326).

Figueiredo (2019) propôs-se a realizar um estudo referente ao uso variável do artigo definido em sintagmas nominais na variedade falada do Português de Almojarife (PA), comunidade localizada em São Tomé. Em termos de distribuição geral dos dados, o autor pôde observar que há uma alta frequência da variante ausência de artigo definido em sintagmas nominais (83,8%), ao passo que há uma baixa taxa de emprego de artigo definido nesse contexto (16,2%). Contudo, quando o artigo definido é utilizado, as variáveis sociais, principalmente as variáveis sexo e escolaridade, atuam de forma significativa para a realização do fenômeno.

Nesse sentido, ao controlar a variável sexo, Figueiredo (2019) pôde constatar que os homens mostraram ser mais sensíveis ao emprego do artigo definido em sintagmas nominais, enquanto as mulheres são mais suscetíveis a apresentarem variação quanto ao uso do artigo. De acordo com o autor, os homens tinham mais contato com o mundo exterior à comunidade, devido à migração para os centros urbanos, ou à inserção no exército ou ao alto nível de escolarização. As mulheres, ao contrário, tendiam a se manter mais concentradas na comunidade.

No que diz respeito à variável escolaridade, indivíduos menos escolarizados e mais idosos apresentaram um índice elevado de uso de artigo definido em sintagmas nominais, contrariando os grupos com escolarização primária, parcial ou total. Contudo, o índice relativo aos indivíduos mais jovens e com o nível de escolarização pós-primário destacou-se, evidenciando que este grupo de falantes tende a empregar mais o artigo definido em sintagmas nominais, o que confirma a hipótese levantada por Figueiredo (2019) de que “quanto mais alta é a escolaridade, maior é a inserção do artigo definido no P(ortuguês de) A(lmojarife)” (FIGUEIREDO, 2019, p. 363).

O autor buscou realizar também uma análise de tempo aparente, com o intuito de verificar o emprego do artigo definido em sintagmas nominais nas diferentes gerações. Para tanto, Figueiredo (2019) se valeu da análise comparativa entre os resultados obtidos na comunidade de Almojarife e em outras variedades reestruturadas do Português, como a variedade do Português dos Tongas (cf. BAXTER; LOPES, 2005, 2006) e do Português rural

de Helvécia, Bahia (cf. BAXTER; LOPES, 2009). Os resultados revelaram que há uma diferença geracional entre a primeira variedade e as duas últimas. Isto porque, segundo as palavras do autor, “o P(ortuguês dos) T(ongas) e o P(ortuguês) de HEL(vécia) apresentam aquisição diacrónica semelhante, denotando um crescente uso do artigo definido, ou seja, aquisição em direção à nivelção com a variante padrão” (FIGUEIREDO, 2019, p. 373). Essa semelhança entre as variedades não pôde ser observada nos dados recolhidos em Almojarife, porque a comunidade manteve-se isolada por muito tempo, o que, conseqüentemente, levou a uma estabilidade na variação. No que se refere somente às gerações da comunidade de Almojarife, os falantes mais jovens se destacam quanto ao uso do artigo definido em sintagmas nominais, ao passo que os falantes adultos e idosos apresentam índices baixos de emprego do artigo definido.

Capítulo 2: O sistema de artigo definido em línguas crioulas de base lexical portuguesa em São Tomé

Este capítulo busca apresentar questões relativas à configuração do sistema de artigos definidos em crioulos de base lexical portuguesa. Para tanto, recorre-se aos trabalhos desenvolvidos por Janson (1984) e por Lucchesi (1993), a fim de fornecer subsídios para a compreensão sobre o comportamento do artigo definido na variedade do Português de São Tomé, uma vez que, neste trabalho, parte-se do princípio de que a coexistência do Português com as línguas locais poderia influenciar na atuação do artigo definido daquela língua.

2.1: A formação do sistema de artigos em crioulos: Janson (1984)

Janson (1984) trata acerca da formação dos artigos em crioulos baseados no português, no francês e no inglês. O autor parte do pressuposto de que nem todos os crioulos portam traços de definição e especificidade comuns entre si. Os crioulos de base lexical portuguesa e francesa possuem um sistema de artigo diferente dos verificados nos crioulos de base inglesa. As características semelhantes entre os crioulos de base portuguesa e francesa são as mesmas encontradas em todas as línguas da Europa Ocidental. Assim, Janson (1984) defende que a formação do sistema de artigo nos crioulos está ligada à mudança histórica da língua lexificadora, sob uma contínua influência dessa língua no processo de formação dos crioulos.

Atendo-se aos crioulos de base lexical portuguesa, Janson (1984) trata acerca do crioulo papiamento, falado nas ilhas do Caribe e dos crioulos falados nas ilhas do Golfo da Guiné – São Tomé, Príncipe e Ano-Bom. Segundo o autor, o uso do artigo indefinido nos referidos crioulos é similar, seu emprego é obrigatório para a primeira menção de pessoas e objetos no discurso. O emprego do artigo definido nos crioulos expostos acima também é semelhante; no crioulo papiamento, há um artigo definido opcional (*e*) (com variação morfológica *es*) e sintagmas nominais sem artigo possuem referência definida. Nos crioulos da ilha do Golfo da Guiné, Janson (1984), com base em Ferraz (1983), afirma que a partícula (*se*) desempenha a função de pronome demonstrativo, mas, também pode exercer a função de um artigo. Assim, segundo Valkhoff (1966), a noção de artigo definido é indicada por meio de um demonstrativo ou não é expressa de forma alguma. Tendo em vista essas características dos crioulos observados acima, Janson (1984) destaca que é possível observar traços comuns entre o crioulo papiamento e os crioulos do Golfo da Guiné: i) o artigo indefinido é obrigatório e ii) um pronome demonstrativo desempenha a função de um artigo definido opcional. Uma possível

explicação para a semelhança entre os crioulos reside no fato de que são derivados de uma mesma língua lexificadora, o Português.

Janson (1984), com base na descrição do sistema de artigo nas línguas crioulas, busca refutar abordagens, como a monogênese – que caracteriza todas as línguas crioulas existentes como semelhantes –, a influência de substrato e o bioprograma. Contrariando esses princípios, o autor advoga pela tese de que a formação dos artigos nas línguas crioulas investigadas está ligada diretamente à mudança histórica da língua lexificadora, por meio de uma contínua influência dessa língua no processo de crioulição. Para sustentar essa hipótese, Janson (1984) sugere que é necessário admitir que as línguas crioulas de base lexical portuguesa e francesa possuem menos traços semelhantes em relação aos crioulos baseados no inglês, posto que as línguas lexificadoras daqueles crioulos são línguas da Europa Ocidental, línguas com as quais os crioulos tiveram mais contato.

Janson (1984) afirma que todos os crioulos analisados, de fato, têm artigo indefinido no singular e no plural, como também todos possuem uma partícula que pode ser chamada de artigo definido. No entanto, o autor defende que os artigos não são características universais das línguas. Muitas línguas têm, de fato, um elemento que desempenha a função de um artigo, mas outras não têm uma partícula que expresse a noção de artigo. Janson (1984) ainda explicita que

“além disso, o padrão com artigo definido no singular e no plural e um artigo indefinido no singular, derivado do numeral *um*, é típico das línguas da Europa Ocidental, mas não é frequente em outros lugares. Na minha opinião, o fato de ser este o padrão dominante nos crioulos é uma evidência muito forte contra qualquer hipótese inatista ou de tendências universais. Na verdade, parece um pouco presunçoso sugerir que um item encontrado principalmente na sintaxe europeia esteja embutido nos genes da humanidade.” (JANSON, 1984, p. 315)²

Segundo Janson (1984), os crioulos não surgem do nada, mas são formados em sociedade em que as línguas naturalmente são faladas. Tendo isso em vista, o autor afirma que a formação da gramática das línguas crioulas ocorre por meio de dois processos: i) a perda de estruturas e ii) a adição de estruturas. Janson (1984) constatou que, no que diz respeito à perda, os crioulos de base lexical portuguesa e francesa perderam todo o sistema de artigo, com exceção do artigo indefinido. Ao contrário destes, alguns crioulos baseados no inglês perderam

² “Furthermore, the pattern with definite article in both the singular and the plural, and an indefinite article in the singular, derived from the numeral *one*, is typical for Western European languages, but not very frequent elsewhere. In my opinion, the fact that this is the dominant pattern in the creoles is very strong evidence against any global hypothesis of innateness that an item found mainly in European syntax is embedded in the genes of mankind.”

o artigo indefinido, mas mantiveram o artigo definido obrigatório. No que concerne à adição, pronomes demonstrativos passam a ser usados opcionalmente como artigos definidos nos crioulos de base lexical portuguesa e francesa, o que difere essas línguas dos crioulos baseados no inglês, uma vez que estes mantêm o artigo definido.

2.2: A descrição do sistema de artigos nos crioulos de São Tomé: Lucchesi (1993)

Lucchesi (1993) propõe-se a descrever o sistema de artigos nos crioulos de base lexical portuguesa, de São Tomé e Cabo Verde. Em sua análise, o autor observou uma diferença no sistema de referência entre as línguas crioulas e a língua lexificadora (o Português), devido a fatores específicos que contribuíram para a formação desses crioulos e a implicações gramaticais inerentes aos crioulos/pidgins.

O autor pôde notar que o emprego do artigo definido nos crioulos de Cabo Verde e São Tomé consiste em ser limitado e irregular. Isso porque, nessas línguas, o sistema de referência é pautado em uma única forma: o artigo indefinido. Quando um SN é introduzido no discurso por meio de um artigo indefinido, sua referência é desconhecida pelo ouvinte, mas o SN já possui uma característica ‘específica’, dado que esse item foi retirado de um conjunto maior; em função disso, não há a necessidade do emprego do artigo definido em ocorrências subsequentes. Lucchesi (1993) constata que a atuação do artigo definido nos crioulos é acessória e secundária, uma vez que seu emprego desempenha um papel discurso/pragmático, indicando ênfase do SN ou apenas reforçando a noção de ‘definitude’. Assim, segundo Lucchesi (1993):

“nesta função, o artigo definido, em oposição ao artigo indefinido, não constitui parte central da gramática daquelas línguas crioulas; e, como tal, seu uso apresenta uma gama de variação, na medida em que algumas variedades desses crioulos nem o usam” (LUCCHESI, 1993, p. 102)³

No que diz respeito ao crioulo de São Tomé, o artigo definido é expresso por meio do demonstrativo (*se*), conforme ilustra o exemplo (3)⁴ a seguir:

(3) milõ pa mole doke pa nõ po mata ploko *se*

(é melhor para mim morrer do que matar **o/esse** porco)

³ “In this role, the definite article, as opposed to the indefinite article, does not constitute part of the core grammar of these creole languages; and, as such, its use shows a wider range of variation, to the extent that some varieties of these creoles do not use it at all”

⁴ Exemplo retirado de Lucchesi (1993).

O pronome (*se*) esvazia-se semanticamente, para indicar a noção de definitude e atuar como artigo definido. Lucchesi (1993) observou, em sua análise do crioulo de São Tomé, que, quando pronomes possessivos figuram em sintagmas, o artigo definido é dispensado, uma vez que o possessivo já incorpora a noção de ‘definitude’ (LUCCHESI, 1993, p. 100).

Conforme aponta Lucchesi (1993), o fim do sistema de artigos do Português nos crioulos pode estar ligado às propriedades morfossintáticas/fonológicas do artigo definido na língua lexificadora. Isso porque, ao contrário das demais línguas românicas em que a estrutura do artigo definido possui a forma silábica CV (Espanhol: *lo/la*; Francês: *le/la*), no Português, a estrutura silábica do artigo definido é composta somente pelo núcleo vocálico (*o/a*), o que torna suscetível essa partícula sofrer processo de fusão, juntando-se a outros elementos, principalmente a preposições. Em decorrência disso, o artigo definido tende a não suportar as mudanças que ocorrem durante o processo de desenvolvimento dos crioulos/pidgins.

Atendo-se ao crioulo de São Tomé, Lucchesi (1993) observou que línguas de substrato influenciaram no desenvolvimento do sistema de artigo. O Kikongo, língua de substrato que pertence à família linguística Bantu e que desempenha um papel fundamental no substrato de São Tomé, não tem artigos. Segundo o autor, é possível que essa característica tenha sido transferida para o crioulo. Contudo, o sistema de 48 formas demonstrativas do Kikongo se reúne em uma única forma (*se*) no crioulo. Esses fatores demonstram que os princípios da economia gramatical e da maximização de funções são evidências importantes que atuam na base da configuração da gramática das línguas crioulas.

A noção da economia gramatical implica dois princípios que são responsáveis pela formação do sistema de artigos nos crioulos de Cabo Verde e de São Tomé: a transparência semântica e a simplificação. O princípio da transparência semântica justifica a escolha do numeral (*um*), para desempenhar o papel de referência primária do SN, um elemento com significado transparente. E o princípio da simplificação pode explicar a eliminação dos artigos definidos: eles podem ser encarados como itens redundantes, uma vez que a informação de que dispõem os artigos definidos já é indicada contextualmente pelo artigo indefinido, o que possibilita a ausência do determinante.

Capítulo 3: Aspectos sócio-históricos da formação de São Tomé e Príncipe

São Tomé e Príncipe é formado por duas ilhas e localiza-se a aproximadamente 250 Km da costa africana, na área do Golfo da Guiné, no Oceano Atlântico. As ilhas distanciam-se uma da outra cerca de 140 Km. Em termos de distribuição populacional, segundo o censo 2012, há uma estimativa de 187.356 mil habitantes em todo o país, sendo 65,1% população urbana e 34,9% população rural. Na figura 1, é possível observar a localização geográfica do país e a dimensão espacial entre as ilhas que compõem o Golfo da Guiné.

Figura 1 – Localização das ilhas São Tomé, Príncipe e Ano Bom na área do Golfo da Guiné⁵



Fonte: Wikipedia, 2006

3.1: Os processos de colonização: os ciclos da cana de açúcar e de culturas de café e cacau

Dentre as ilhas que se localizam em toda a área do Golfo da Guiné, São Tomé foi a primeira a ser povoada (FERRAZ, 1979, p. 09). A ilha encontrava-se desabitada quando os portugueses nela chegaram (GARFIELD, 1992 *apud* BANDEIRA, 2017, p. 114). A primeira tentativa de povoá-la, entre o período de 1485 a 1492, foi fracassada. Somente a partir de 1493, com a chegada de um número maior de portugueses, São Tomé teve seu povoamento bem sucedido. Ao longo de cinco séculos, a comunidade são-tomense foi alvo de diversos eventos históricos que contribuíram para a sua formação e que influenciaram na configuração linguística da região.

⁵ Imagem extraída de [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gulf_of_Guinea_\(English\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gulf_of_Guinea_(English).jpg)

O primeiro processo de colonização em São Tomé caracteriza-se pelo cultivo de cana de açúcar, entre o final do século XV e o fim do século XVI. Esse ciclo econômico exigia uma intensa mão de obra escravizada, o que foi um fator determinante para o contato entre portugueses e africanos (LORENZINO, 1996, p. 01). Segundo Gonçalves; Hagemeyer (2015, p. 88), durante esse período, devido ao contato entre esses grupos que habitavam a ilha, houve o surgimento de um *pidgin*, que possibilitou a comunicação entre portugueses e africanos que se encontravam em um contexto marcado pela convivência de diversas línguas. No entanto, com a fixação deste *pidgin* e sua expansão, surgiu um crioulo de base lexical portuguesa, que correspondeu à língua que passou a ser utilizada pela comunidade de escravos livres. De acordo com os autores, “a continuação no tempo desta proto-língua é a língua que hoje é conhecida como forro, o crioulo majoritário de São Tomé e Príncipe” (2015, p. 88).

Após um momento próspero em São Tomé, a colonização portuguesa foi alvo de diversos ataques. Na verdade, esse processo foi interrompido no século XVI, devido à migração dos colonizadores portugueses para o Brasil. Essa migração também foi motivada por rebeliões de africanos escravizados e por diversos ataques de saqueadores, o que, conseqüentemente, impossibilitou a permanência dos portugueses na ilha (LUCCHESI, 1993, p. 99). Do ponto de vista linguístico, conforme explicita Ferraz (1976), “este fator, ocorrendo no estágio inicial da formação do crioulo, contribuiu para um substrato africano pronunciado, não somente em São Tomé, mas também nos crioulos do Príncipe e Ano-Bom, ilhas dependentes de São Tomé” (*op. cit.*: 1976, p. 35).⁶

Outro evento histórico que se destaca nesse primeiro período de colonização portuguesa corresponde ao fato de São Tomé ser reconhecido como entreposto de comercialização de escravizados. A ilha era marcada pelo sucesso no cultivo de açúcar, devido ao “clima quente com chuvas abundantes, solo vulcânico, por conseguinte, fértil e [...] a disponibilidade do emprego de uma larga escala de cativos” (BANDEIRA, 2017, p. 119). No entanto, esses mesmos fatores podem ter levado ao fracasso o plantio de açúcar, posto que, no que concerne ao processo de plantio dessa cultura, a alta umidade interferia na secagem dos blocos de açúcar (NASCIMENTO, 2018, p. 49). Outro impasse que levou a produção açucareira ao fracasso foi o fato de a maior parte dos plantadores migrarem para o Brasil. Em função desse declínio no

⁶ “This fator, occurring at an early stage in the formation of the Creole, contributed to a pronounced African substratum, not only in the Creole of São Tome, but also in the Creoles of Principe and Annobon, islands which were dependent on São Tomé”

âmbito do cultivo da cana de açúcar, São Tomé passa a ser entreposto de comercialização de escravizados.

O segundo processo de colonização em São Tomé se deu através das culturas de café e cacau em meados do século XIX. Este ciclo econômico é marcado pela mudança no panorama linguístico de São Tomé e Príncipe devido às alterações na estrutura social do país. Segundo Gonçalves; Hagemeyer (2015):

“o início deste período coincide com a abolição da escravatura, em 1869, e com a abolição formal da condição jurídica de libertos, em 1875, provocando em São Tomé e Príncipe uma grave crise de mão-de-obra, já que os escravos recém-libertos se recusavam a trabalhar nas empresas agrícolas” (GONÇALVES; HAGEMEIJER, 2015, p. 89).

A fim de solucionar este problema que prejudicava as culturas do café e do cacau – já que a população local não era suficiente para dar conta da grande demanda de mão-de-obra –, a administração colonial adotou, em 1875, o regime de contrato, com vistas a recrutar trabalhadores em Angola, Cabo Verde e Moçambique.

De acordo com Gonçalves; Hagemeyer (2015), até o século XVIII, o crioulo Forro consistia em ser a língua materna da maior parte da população são-tomense. No entanto, no século XIX, com a instauração do regime de contrato, esse cenário linguístico muda, pois os africanos contratados utilizam o Português como L2 para fins de comunicação, e não o crioulo; assim, a língua portuguesa torna-se referência para os recém-contratados. A partir do contato entre as línguas maternas dos recém-chegados e as línguas que já eram faladas nas roças, surge a variedade do Português dos Tongas. Devido ao difícil acesso da população local à língua portuguesa e à escolarização, instaurou-se o decreto de 1878, que determinava que os plantadores deveriam conceder o acesso à educação para seus funcionários e para os filhos destes. No entanto, estas pessoas representam “apenas uma gota no oceano e não refletem uma política linguística consistente pró-Português” (HAGEMEIJER, no prelo)⁷.

Entre o período de 1933 a 1974, o Estado Novo português objetivou implementar uma política linguística que visasse a consolidação do Português em São Tomé e Príncipe, com vistas a reprimir as línguas locais. Anterior ao período da independência (1975) e à determinação do Português como língua oficial do país, o Português já havia se difundido pela população, tornando-se língua materna da maior parte dos habitantes de São Tomé e Príncipe. Sua expansão também se deve ao fato de a língua passar a ser usada em sistemas de

⁷ “Just a drop in the ocean and do not reflect a consistent pro-Portuguese language policy”

radiodifusão, o que a possibilita alcançar uma grande massa da população. Atualmente, as línguas crioulas de base lexical portuguesa coexistem com as variedades do Português, o que caracteriza São Tomé e Príncipe um país multilíngue (SANTIAGO; AGOSTINHO, 2020, p. 39).

3.2: O multilinguismo em São Tomé e Príncipe

Atualmente, no arquipélago de São Tomé e Príncipe, coexistem, juntamente com o Português, quatro línguas crioulas de base lexical portuguesa, sendo, porém, três autóctones – santome (Forro) e angolar (línguas faladas na ilha de São Tomé) e lung’Ie (falado na ilha do Príncipe) – e o kabuverdianu, língua falada na região da Alta da Guiné, que também tem o Português como língua oficial desde 1975 (SANTIAGO; AGOSTINHO, 2020, p. 40). Esse cenário multilíngue no país é resultado dos eventos históricos apontados na seção anterior do presente capítulo. No âmbito do primeiro processo de colonização portuguesa, surgiu um *pidgin* que assegurava a comunicação entre portugueses e africanos escravizados. Após a formação dessa proto-língua, houve a separação geográfica dos falantes para outras regiões, possibilitando a ramificação desta proto-língua, o que, conseqüentemente, deu origem a quatro línguas crioulas no Golfo da Guiné (BANDEIRA, 2017).

O Português foi alçado à língua oficial em São Tomé e Príncipe em 1975. Nesse sentido, segundo Santiago; Agostinho (2020):

“[...] é a norma europeia que aparece nas comunicações de estado e na mídia, além de ser ensinada e exigida no sistema de ensino escolar. Ou seja, embora a população tanto do Príncipe quanto de São Tomé fale diariamente a sua própria variedade de português, que inclusive difere uma da outra, vivem em uma sociedade que utiliza e legitima oficialmente apenas a variedade europeia” (SANTIAGO; AGOSTINHO, 2020, p. 40)

No entanto, o rótulo “Língua Portuguesa”, empregado como indicativo de língua oficial de São Tomé e Príncipe, não contempla todas as variedades do Português que são faladas em São Tomé e Príncipe, resultantes do contato do Português Europeu com as línguas crioulas. De acordo com Vieira; Balduino (2021, p. 2015), no país são faladas as seguintes variedades do Português: o Português principense, o Português de Almojarife (falado na costa da ilha de São Tomé), o Português dos Tongas (falado na comunidade da roça de Monte Café), o Português angolar (utilizado na região dos Angolares) e o Português falado pelos descendentes caboverdianos. E, além dessas variedades, na área urbana de São Tomé, fala-se a variedade do Português santomense, denominada por Lorenzino (1996) como “português aéreo” – fruto do contato do Português com o Forro, crioulo de base lexical portuguesa utilizado como língua

materna de alguns são-tomenses e como L2 de 36.2% dos falantes (INE, 2012)⁸. O rótulo “Língua Portuguesa” é uma generalização que não dá conta da realidade variável do Português em São Tomé porque, segundo Vieira; Balduino (2021):

“essas variedades possuem estruturas e processos linguísticos singulares que as diferenciam da variedade europeia e as consolidam enquanto variedades da língua portuguesa. Tais processos linguísticos têm respaldo em fatores sociolinguísticos, entre os quais pode estar a influência das línguas autóctones” (VIEIRA; BALDUINO, 2021, p. 2015).

Tendo isso em vista, a descrição linguística não pode deixar de considerar a relação de efeitos entre a língua oficial padrão – variedade do Português Europeu – e a “variedade veicular”, que se configura como “um falar de características fonológicas e morfossintáticas próprias, cujos desvios em relação à norma são significativos, em que se assiste a uma tendência cada vez maior para a contaminação do código escrito para o código oral” (AFONSO, 2009, p. 70). Apesar de o Português ser a língua materna da maior parte da população de São Tomé e Príncipe, as variedades vernaculares do Português possuem traços que as diferenciam da norma do Português Europeu, adotada como norma de prestígio pelos falantes e utilizada no sistema de ensino escolar (BALDUINO, 2018 *apud* VIEIRA; BALDUINO, 2021, p. 2015).

Embora São Tomé e Príncipe seja um espaço marcado pelo multilinguismo, as línguas crioulas estão sob ameaça. Segundo Gonçalves; Hagemeyer (2015), esse risco de extinção está associado à falta de políticas pró-crioulas, porque, no período colonial, surgiu um intenso estigma em relação às línguas locais, o que é um fato que ainda persiste na sociedade atualmente. Isso, conseqüentemente, não permite “a criação de uma identidade crioula ligada às línguas crioulas” (GONÇALVES; HAGEMEIJER, 2015, p. 91). Portanto, devido à falta de valorização das línguas crioulas, conforme apontam os autores, São Tomé e Príncipe é um país em que a maior parte da população tem o Português como língua materna, o que evidencia uma ameaça às línguas locais.

⁸ Dados do IV Recenseamento Geral da População e Habitação (documento 12 – “Características Educacionais da População”). Os documentos estão disponíveis em: <https://www.ine.st/index.php/publicacao/documentos/category/72-relatorio-tematicos-recenseamento-2012>. Acesso em 28 ago. de 2021.

Capítulo 4: Fundamentação teórico-metodológica: Sociolinguística Variacionista e Linguística de Contato

Neste capítulo, objetiva-se apresentar os referenciais teórico-metodológicos que irão nortear a análise feita neste trabalho: a Sociolinguística Variacionista e reflexões de linguística de contato. Com base nesses pressupostos teóricos, busca-se observar a dinâmica da regra variável, como também identificar fatores linguísticos e sociais que condicionam a variação no emprego do artigo definido diante de pronomes possessivos e verificar como a coexistência da variedade do Português de São Tomé com o crioulo Forro – crioulo de base lexical portuguesa – pode influenciar na ausência do artigo definido no contexto investigado.

4.1: Sociolinguística Variacionista

A Teoria da Variação e Mudança Linguísticas, proposta por Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]), refinada por Labov (2008 [1972]) e reconhecida como Sociolinguística Variacionista, constitui-se como um referencial teórico que compreende a língua como um sistema dinâmico, caracterizado por uma heterogeneidade inerente, ordenada e sistemática e que parte do princípio de que a língua deve ser estudada a partir de seus usos reais em uma comunidade de fala. Portanto, trata-se de uma teoria que se preocupa com a investigação da relação entre língua e sociedade.

Ao observar a variabilidade presente na língua, Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]) sentem a necessidade de propor métodos rigorosos para a formação de uma teoria da Variação e Mudança, que seja capaz de contemplar a diversidade linguística. Assim, os autores postulam princípios que permitem compreender a maneira como se comportam os processos de variação e mudança no sistema linguístico, a partir de uma perspectiva empírica da língua.

Para alcançar tal objetivo, Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]) apresentam a questão basilar para uma teoria da variação e mudança: “se a língua tem de ser estruturada para funcionar eficientemente, como ela funciona enquanto a estrutura muda?” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 13). Para responder a essa pergunta, eles propõem um rompimento com o axioma da homogeneidade ordenada, segundo o qual a língua é concebida como um sistema inteiramente homogêneo. Contudo, os autores não estabelecem apenas uma oposição a essa visão ilusória, na verdade sua objeção contra esse modelo de língua se sustenta na medida em que apresentam a evidência empírica, que comprova a dinamicidade da língua. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 14)

Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]) buscam conjugar alguns princípios teóricos com a abordagem estrutural, a fim de propor o axioma da heterogeneidade ordenada, que prevê a língua como uma estrutura heterogênea, dinâmica e passível de variação e mudança. Assim, esse princípio enfatiza que o caráter variável da língua não prejudica seu funcionamento, como também pontua que a variação e mudança linguísticas não ocorrem de forma aleatória no sistema linguístico. Nesse sentido, Labov (2008 [1972]), ao apontar a possibilidade de se estudar a língua a partir de uma perspectiva sincrônica, destaca que fatores sociais exercem pressões na língua, não só de um ponto remoto, mas sim no presente momento em que forças sociais agem sobre as mudanças linguísticas (LABOV, 2008 [1972], p. 21). Desse modo, a Teoria da Variação e Mudança ou a Sociolinguística Variacionista se distingue de teorias formalistas, como o Estruturalismo e o Gerativismo, que partem do pressuposto de que o sistema linguístico se constitui como uma estrutura homogênea e de que o objeto de estudo da Linguística deve ser a língua, desvinculada de seus usos nos contextos sociais.

A Teoria da Variação e Mudança fornece métodos consistentes para a descrição e explicação da variação e mudança linguísticas. Segundo Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]), “certamente não basta apontar a existência ou a importância da variabilidade: é necessário lidar com os fatos de variabilidade com precisão suficiente para nos permitir incorporá-los em nossas análises da estrutura linguística” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 107). Assim, não basta apenas reconhecer a diferenciação ordenada no sistema linguístico, é necessário, sobretudo, a formulação de métodos consistentes que permitam contemplar a variabilidade na língua, bem como possibilitam identificar quais fatores linguísticos e sociais influenciam na variação e mudança. Esses métodos objetivam oferecer explicações bem fundamentadas para a descrição de fenômenos variáveis que ocorrem no sistema linguístico, como também buscam fornecer subsídios para a apreensão de padrões de variação na comunidade de fala.

Assim, um dos princípios circunscritos dentro do quadro teórico da Sociolinguística Variacionista diz respeito ao seu objeto de estudo: a comunidade de fala. Para a identificação da variação e mudança linguísticas, é necessário que a comunidade de fala seja o laboratório de investigação do linguista, posto que, por meio dela, pode-se observar os fenômenos variáveis que emergem na língua, como também é possível controlar fatores sociais que influem na diferenciação linguística. Devido a isso, Weinreich; Labov; Herzog (2006 [1968]) buscam enfatizar a necessidade de direcionar a análise para a comunidade de fala, porque

“as gramáticas em que ocorre a mudança linguística são gramáticas da comunidade de fala. Como as estruturas variáveis contidas na língua são determinadas por funções sociais, os idioletos não oferecem a base para gramáticas autônomas ou internamente consistentes.” (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 126)

Outro princípio importante dentro do quadro teórico da Sociolinguística Variacionista diz respeito ao controle de variáveis linguísticas e sociais que possibilitam observar a dinâmica da regra variável, bem como permitem tecer descrições sólidas sobre os fenômenos variáveis que emergem na língua. Nesse sentido, são postulados os conceitos variáveis independentes – fatores linguísticos e sociais – e variável dependente – fenômeno variável. Conforme aponta Mollica (2020, p. 11), uma variável é tratada como dependente na medida em que suas variantes não são realizadas de forma aleatória, mas são influenciadas por grupos de fatores (ou variáveis independentes). Assim, de acordo com a autora, “as variáveis independentes ou grupos de fatores podem ser de natureza interna ou externa à língua e podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência.” (MOLLICA, 2020, p. 11). É importante destacar que há diversos condicionamentos que influenciam no emprego de formas variantes, esses fatores agem em grande número e simultaneamente (MOLLICA, 2020, p. 11). Devido a isso, considera-se, dentro da Sociolinguística Variacionista, a necessidade de controlar os grupos de fatores, de modo que eles possibilitem uma boa descrição dos fenômenos variáveis.

4.2: Reflexões sobre a Linguística de Contato

Segundo Santiago; Agostinho (2020, p. 41), o campo de estudos referente ao fenômeno de línguas em contato pode ser considerado um ramo novo dentro da Linguística. Apesar disso, os estudos relativos ao tema têm crescido cada vez mais e ganhado ainda mais enfoque.

Para Weinreich (1953), o contato linguístico consiste em ser o uso, de forma alternada, de duas ou mais línguas pela mesma pessoa. Nesse sentido, o resultado do contato entre línguas é denominado pelo autor como fenômeno de interferência, dados “aqueles casos de desvio das normas de qualquer língua que ocorrem no discurso de bilíngues como um resultado de sua familiaridade com mais de uma língua” (WEINREICH, 1953, p. 01)⁹. No que diz respeito ao estudo sobre contato linguístico e contato cultural, Weinreich (1953) ressalta a necessidade de se atentar para aspectos relativos à interação de fatores estruturais e não-estruturais. Isso porque tais fatores podem contribuir ou impedir o fenômeno de interferência.

⁹ “Those instances of deviation from the norms of either language which occur in the speech of bilinguals as a result of their familiarity with more than one language.”

Para tratar acerca do contato linguístico, Lucchesi; Baxter (2009) propõem o conceito de transmissão linguística irregular. O conceito visa descrever os processos históricos oriundos do contato entre povos falantes de línguas distintas, no período entre os séculos XVI e XIX, devido ao processo de colonização europeia na África, na Ásia, na América e na Oceania. Segundo os autores, durante a ação do colonialismo europeu, a língua do grupo dominante era imposta aos falantes de outras línguas (em sua maioria falantes adultos), o que, conseqüentemente, levava a uma aprendizagem precária da língua imposta. Lucchesi & Baxter (2009) destacam que a sujeição e a marginalização desses diferentes povos ocorriam de forma distinta em cada contexto histórico. De acordo com os autores,

“as variedades de segunda língua que se formam nessas condições, mais ou menos defectivas consoante as especificidades de cada contexto histórico, acabam por fornecer os modelos para aquisição da língua materna para as novas gerações de falantes, na medida em que os grupos dominados vão abandonando as suas línguas” (LUCCHESI; BAXTER, 2009, p. 101)

O processo de nativização da língua dominante é concretizado de forma irregular, dadas as circunstâncias históricas envolvidas. Os dados linguísticos advêm de versões de segunda língua que são desenvolvidas por falantes de outras línguas e que apresentam lacunas em seus aspectos gramaticais. Ou seja, o modelo de língua fornecido às crianças para o desenvolvimento de sua língua materna é oriundo de uma língua formada a partir de um processo de aprendizagem precário por adultos, em situações de opressão e dominação. Assim, conforme apontam Lucchesi; Baxter (2009, p. 101), esse processo de transmissão linguística irregular pode contribuir ora para a formação de uma língua crioula, ora pode dar origem a “uma nova variedade histórica da língua de superstrato, que não deixa de apresentar processos de variação e mudança induzidos pelo contato entre línguas” (LUCCHESI; BAXTER, 2009, p. 101).

4.3: Procedimentos metodológicos e descrição do *corpus*

O presente trabalho propõe-se a investigar o comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé, em dados recolhidos em entrevistas sociolinguisticamente organizadas. Para tanto, utiliza-se como referencial teórico-metodológico a Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), por se tratar de um referencial teórico, que compreende a língua como uma estrutura heterogênea e dinâmica, e que possibilita o controle de variáveis linguísticas e sociais que condicionam regras variáveis, como a variação do artigo definido, o que fornece subsídios necessários para a descrição e explicação da realização do fenômeno na comunidade investigada.

Para a descrição do comportamento variável do artigo definido diante de pronomes possessivos, realizou-se a recolha de 517 dados de 17 entrevistas. A amostra é estratificada de acordo com as variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária. Os inquiridos integram o *corpus Variedade do Português* (VAPOR), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. As gravações foram realizadas na capital do Arquipélago de São Tomé e Príncipe, em 2009. Os dados que comportam o presente trabalho foram tratados estatisticamente com o auxílio do programa Goldvarb-X. No Quadro 1, a seguir, encontram-se expostas as variáveis linguísticas e sociais, que foram controladas para esta investigação:

Quadro 1 – Variáveis Investigadas

Variáveis linguísticas	Tipo de sintagma
	Tipo de preposição
	Tipo de verbo
	Pessoa do discurso
	Tipo de posse
	Função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo
	Presença de elemento interveniente entre o possessivo e o nome
Variáveis sociais	Sexo
	Faixa etária
	Escolaridade
	Frequência de uso do crioulo Forro ¹⁰

Fonte: Elaboração da autora

Além de se valer das contribuições fornecidas pelo aparato teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança, o presente trabalho objetiva também se amparar em quadros teóricos que promovem discussões relativas ao contato linguístico (WEINREICH, 1953; LUCCHESI; BAXTER, 2009). Desse modo, parte-se da hipótese de que o contato entre a variedade do Português de São Tomé e as línguas locais – principalmente o crioulo Forro – contribui para a configuração da gramática da comunidade de fala são-tomense.

A coexistência do Português com o crioulo Forro em um mesmo espaço pode influenciar na ausência do artigo definido diante de possessivo no Português, posto que, no crioulo, não há um sistema de artigo definido (FERRAZ, 1983; LUCCHESI, 1993; BAXTER; LOPES, 2009¹¹). Segundo Ferraz (1979), no crioulo, há uma partícula “se” que possui duas

¹⁰ De acordo com Brandão (2016, p. 91), a variável *Frequência de uso do crioulo Forro* contempla três variantes: (a) frequência **zero/baixa**, referente aos indivíduos que se expressam fundamentalmente em português; (b) frequência **média**, para os indivíduos que se expressam em português, mas dominam o crioulo e dele fazem uso em situações eventuais; e (c) frequência **alta**, referente aos indivíduos que, embora falem o português, se expressam regularmente no crioulo.

¹¹ De acordo com Baxter; Lopes (2009, p. 319), “o SN sem artigo é um fenômeno bastante geral nas línguas crioulas, possivelmente um vestígio de reestruturações morfossintáticas nas fases iniciais da história dessas línguas”.

características morfossintáticas: i) ela pode desempenhar a função de pronome demonstrativo e ii) ela pode cumprir o papel de artigo definido. Lucchesi (1993) ressalta que, quando elementos modificadores – pronomes possessivos, adjetivos, orações relativas – figuram nos sintagmas, essa partícula é inibida, uma vez que tais elementos já indicam referência definida. Tendo em vista esses aspectos do crioulo Forro, postula-se a hipótese de que a coexistência do Português com o Forro poderia influenciar na ausência do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade do Português falada na área urbana de São Tomé.

Capítulo 5: Análise de dados e resultados

Neste capítulo, objetiva-se apresentar os resultados obtidos das análises dos dados recolhidos em 17 entrevistas, que compõem o *corpus* de São Tomé, bem como busca-se interpretar esses dados à luz dos referenciais teórico-metodológicos discutidos no capítulo anterior.

5.1: Tratamento quantitativo dos dados

Na análise dos 517 dados recolhidos nos 17 inquéritos, foi possível observar que a realização do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé configura-se como uma regra variável, sendo 45% de ausência de artigo definido frente a possessivos e 54% de presença de artigo definido no referido contexto. A seguir, os exemplos (4) e (5) evidenciam essa dinâmica do fenômeno, como também a Tabela 2 apresenta os índices gerais relativos à distribuição das variantes nos dados recolhidos.

(4) bom eu uso *meu português* que eu estou a falar agora (Homem, faixa A, nível 1 de instrução)

(5) porque *as nossas empresa* era tudo palco colonial (Homem, faixa C, nível 1 de instrução)

Tabela 2 – Índices gerais relativos à variação do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé

Variante	Apl/T	%
Ausência de artigo definido diante de possessivos	235/517	45%
Presença de artigo definido diante de possessivos	282/517	54%

Fonte: Elaboração da autora

Na Tabela 2, é possível notar um relativo equilíbrio entre os índices percentuais referentes à ausência e à presença de artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé, o que evidencia uma tendência distinta da observada no Português Europeu, que consiste em ser sua norma de referência.

Apesar de o Português Europeu ser a norma utilizada no sistema de ensino escolar, nas comunicações de estado e nas mídias em São Tomé (SANTIAGO; AGOSTINHO, 2020), as variedades vernáculas do Português recorrentes na região se diferenciam da norma de referência, devido aos seus processos linguísticos singulares próprios, mas, ao mesmo tempo, essas variedades possuem estruturas que as determinam como variedades da língua portuguesa

(VIEIRA; BALDUINO, 2021). Os referidos processos são motivados por fatores sociolinguísticos, dentre eles, podem-se destacar influências das línguas autóctones. Portanto, a regra variável do artigo definido frente a pronomes possessivos constitui-se como um traço linguístico que diferencia a variedade vernacular do Português Europeu. Os resultados expressos na Tabela 2, acima, apontam para uma tendência mais próxima da observada entre as variedades do Português Brasileiro, em que o uso do artigo definido diante de pronomes possessivos se define como uma regra variável (CALLOU; SILVA, 1997).

Tendo em vista o caráter variável do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé, é possível recorrer ao tratamento estatístico dos dados, para averiguar quais fatores linguísticos e sociais atuam para a ausência do artigo definido no contexto morfossintático investigado. No Quadro 2, abaixo, apresentam-se as variáveis que foram selecionadas pelo programa Goldvarb-X como estatisticamente relevantes para a ausência do determinante.

Quadro 2 – Variáveis estatisticamente relevantes para a ausência de artigo definido diante de possessivos no Português de São Tomé

Escolaridade Tipo de sintagma Função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo Tipo de posse			
Apl/T	Input Inicial	Input da rodada selecionada	Significância da rodada selecionada
235/517 = 45%	.455	.437	.000

Fonte: Elaboração da autora

No Quadro 2, é possível notar que, dentre as onze variáveis controladas para essa investigação, somente quatro – três linguísticas e uma social – foram indicadas como relevantes para a ausência do artigo definido diante de pronomes possessivos. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos para cada variável selecionada, com o objetivo de discuti-los e de interpretá-los à luz das hipóteses postuladas para a presente investigação.

No que concerne ao efeito da variável escolaridade para a ausência do artigo definido frente a possessivos no Português de São Tomé, a Tabela 3, a seguir, apresenta os índices percentuais e os pesos relativos.

Tabela 3 – Influência da variável escolaridade para ausência de artigo definido diante de possessivos no Português de São Tomé

Nível de escolarização	Apl/T	PR
Básico	96/126 = 73,8%	<u>.772</u>
Intermediário	70/174 = 40,2%	.435
Superior	72/217 = 33,2%	.378

Fonte: Elaboração da autora

Na Tabela 3, acima, é possível observar que os índices de peso relativo acerca da ausência de artigo definido diante de possessivos decrescem na medida em que avançam pelos níveis de escolarização. Ou seja, quanto menor for o nível de instrução do falante, maior será a ausência do determinante frente a possessivos. Por outro lado, os resultados também possibilitam notar que indivíduos com ensino superior tendem a empregar o artigo definido diante de possessivos. Essa mesma tendência foi observada por Figueiredo (2019) em seu estudo sobre a variação do artigo definido em sintagmas nominais na variedade do Português de Almojarife, comunidade localizada na costa da ilha de São Tomé. O autor pôde identificar que falantes com nível alto de escolarização favoreciam o uso do artigo definido em sintagmas nominais. Portanto, é possível inferir que indivíduos com nível alto de escolarização tendem a ter um comportamento mais voltado para a norma de referência – variedade do Português Europeu adotado no sistema de ensino –, por terem contato há mais tempo com modelos normativos, os quais reforçam a implementação da variante padrão.

É importante ressaltar que os resultados expressos na Tabela 3 estão em conformidade com os índices percentuais oriundos da análise realizada sobre o comportamento de cada informante. Nela, os falantes com nível básico de escolarização indicam valores consideráveis de ausência de artigo definido frente a possessivos, o que evidencia que a variável social escolaridade é um fator determinante para a ausência do artigo definido. Essa análise será apresentada em breve nesta seção.

No que se refere à correlação entre a variável tipo de sintagma e a variação do artigo definido diante de pronomes possessivos, a tabela 4 indica os índices percentuais e os pesos relativos a seguir.

Tabela 4 – Influência da variável tipo de sintagma para ausência de artigo definido diante de possessivos

Tipo de sintagma	Apl/T	PR
Sintagma nominal	187/345 = 52,2%	<u>.669</u>
Sintagma preposicional	48/172 = 27,9%	.196

Fonte: Elaboração da autora

De acordo com a Tabela 4, o sintagma nominal demonstra ser a variante que mais favorece a ausência do artigo definido frente a possessivos na variedade do Português de São Tomé. Os resultados permitem observar a mesma tendência verificada por Baxter; Lopes (2009) em sua investigação sobre o artigo definido no Português de Helvécia, comunidade linguística afro-brasileira localizada no sul do estado da Bahia. Os autores puderam notar que, dentre todos elementos modificadores que figuram em sintagmas nominais, os pronomes possessivos são os mais propícios a inibirem o artigo definido, uma vez que pronomes dessa natureza têm uma maior consistência de atribuir referência, o que torna redundante a realização do artigo definido nos sintagmas nominais.

Os resultados na Tabela acima também permitem verificar que o sintagma preposicional favoreceu o emprego do artigo definido diante de pronomes possessivos. Tal comportamento também foi notado por Silva (1996a; 1996b) e Callou; Silva (1997) nas variedades do Português do Brasil. As autoras observaram que a ocorrência de preposições no sintagma contribui para a presença de artigo diante de possessivos, principalmente as preposições que podem se contrair com o artigo. Portanto, uma possível explicação para a presença de artigo definido diante de possessivo em sintagmas preposicionais pode ser atribuída ao fato de que a presença de preposições no sintagma reforça o uso do artigo, principalmente quando as preposições se fundem com o determinante, como é o caso das preposições (*de*) e (*em*). O exemplo (6), a seguir, evidencia o efeito da variante sintagma nominal para a ausência de artigo definido diante de possessivos:

(6) o muro tem vantagem e tem *sua desvantagem* (Homem, faixa A, nível 1 de instrução)

Na Tabela 5, encontram-se expressos os índices percentuais e os pesos relativos referentes ao efeito da variável função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo para a ausência do artigo definido.

Tabela 5 – Influência da variável função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo para ausência do artigo definido diante de possessivos

Função sintática	Apl/T	PR
Adjunto adverbial	40/90 = 44,4%	<u>.752</u>
Oblíquos nucleares	22/62 = 35,5%	<u>.691</u>
Predicativo	12/18 = 66%	<u>.667</u>
Objeto indireto	1/6 = 16,7%	.499

Adjunto adnominal	5/36 = 13,9%	.419
Objeto direto	46/97 = 47,4%	.409
Sujeito	106/186 = 57%	.405
Construção de tópico	3/22 = 13,6%	.124

Fonte: Elaboração da autora

Conforme apontam os resultados da Tabela 5, as variantes que se mostram as mais favorecedoras da não realização do artigo definido diante de pronomes possessivos no Português de São Tomé correspondem às funções sintáticas adjunto adverbial (.752), oblíquos nucleares (.691) e predicativo do sujeito (.667). É possível observar uma gradação entre essas funções, indicando que a variante adjunto adverbial apresentou um valor considerável para a ausência do determinante. Diferentemente dessa função, a variante construção de tópico mostrou-se desfavorável à ausência do artigo definido. A seguir, apresentam-se os exemplos (7), (8) e (9) que ilustram o efeito das variantes para a aplicação da regra:

(7) maior parte dos pais que lá estavam não era empregado do estado, trabalhavam *sua vida* normal (Homem, faixa A, nível 2 de instrução)

(8) meu cunhado casou *com minha irmã* lá naquela igreja (Homem, faixa A, nível 1 de instrução)

(9) eu acho que as pessoas têm que criar mais gosto pela nossa língua porque é isso que é *nossa identidade* (Mulher, faixa A, nível 3 de instrução)

No que diz respeito à correlação entre a variável tipo de posse e a variação do artigo definido frente a possessivos, encontram-se expressos, na Tabela 6, a seguir, os índices percentuais e pesos relativos.

Tabela 6 – Influência da variável tipo de posse para ausência de artigo definido diante de possessivos

Tipo de posse	Apl/T	PR
Partes do corpo	2/3 = 66,7%	.723
Relações pessoais	17/19 = 58,6%	.653
Relações de parentesco	106/174 = 60,9%	.643
Posse alienável	9/21 = 42,9%	.526
Posse abstrata	101/289 = 34,9%	.393
Relação parte-todo	0/1 = 0	-

Fonte: Elaboração da autora

Na Tabela 6, os resultados revelam que os tipos de posse partes do corpo (.723), relações pessoais (.653), relações de parentesco (.643) e posse alienável (.526) consistem em ser as variantes que mais tendem a favorecer a ausência do artigo definido diante de pronomes possessivos. Oyama (2018), ao desenvolver o trabalho acerca do uso de artigos nos DP's possessivos em uma das variedades do Português Brasileiro, constata que as variantes posse alienável e posse com relações pessoais mostraram-se favorecedoras do emprego do determinante. Tal tendência é diferente da observada na variedade do Português de São Tomé, em que essas variantes favorecem a ausência do artigo definido.

Quanto à variante partes do corpo, não é possível fazer inferências precisas, dado um número baixo de dados. Ao contrário das variantes favorecedoras da aplicação da regra, a posse abstrata mostrou-se bloqueadora do fenômeno aqui investigado. Para a relação parte-todo, não houve dados de ausência de artigo. Na sequência, apresentam-se os exemplos (10), (11), (12) e (13) os quais ilustram a atuação das variantes para a ausência de artigo definido:

(10) eu fiquei lá desde vinte e três horas que nós chegámos até três horas da madrugada que *meu pé* não saiu daqui pra pisa pista de dança (Mulher, faixa B, nível 1 de instrução)

(11) é que eu amava *meu namorado* (Mulher, faixa B, nível 1 de instrução)

(12) *meu pai* era motorista de uma firma comercial (Homem, faixa B, nível 3 de instrução)

(13) *minha casa* pra trabalho é muito perto, não tenho dificuldade (Homem, faixa C, nível 1 de instrução)

Durante a análise multivariável, a variável frequência de uso do crioulo Forro não foi indicada, pelo programa Goldvarb-X, como um condicionamento relevante que contribuísse para a ausência do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do Português de São Tomé. Contudo, considerou-se necessária a realização de uma nova análise dos dados, focalizando o comportamento de cada informante que compõe a amostra, com a finalidade de averiguar se a coexistência do Português com o crioulo Forro seria um fator determinante para a ausência do artigo definido no contexto investigado, posto que, devido ao convívio entre as línguas autóctones e o Português, as variedades vernáculas do Português possuem traços linguísticos que as distinguem de sua norma de referência, o Português Europeu. Na Tabela 7, a seguir, apresentam-se os índices percentuais de cada informante:

Tabela 7 – Índices de ausência de artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade do Português de São Tomé (distribuição por informante)

Nível de escolarização	Nível 1		Nível 2		Nível 3	
Faixa etária	FAIXA A					
Sexo do informante	masculino	feminino	masculino	feminino	masculino	feminino
Frequência de uso do crioulo Forro	BAIXA/ NULA	MÉDIA	MÉDIA	BAIXA/ NULA	BAIXA/ NULA	MÉDIA
Apl/T	24/39	25/28	33/80	4/14	25/79	14/43
%	61%	89%	41%	28%	31%	32%
Faixa etária	FAIXA B					
Sexo do informante	masculino	feminino	masculino	feminino	masculino	feminino
Frequência de uso do crioulo Forro	MÉDIA	BAIXA/ NULA	MÉDIA	MÉDIA	BAIXA/ NULA	MÉDIA
Apl/T	10/11	14/21	10/24	8/22	11/40	6/18
%	90%	66%	41%	36%	27%	33%
Faixa etária	FAIXA C¹²					
Sexo do informante	masculino	feminino	masculino	feminino	masculino	
Frequência de uso do crioulo Forro	ALTA	MÉDIA	BAIXA/ NULA	BAIXA/ NULA	BAIXA/ NULA	
Apl/T	15/19	5/8	6/14	9/19	16/37	
%	78%	62%	42%	47%	43%	

Fonte: Elaboração da autora

Devido a dois aspectos morfossintáticos do crioulo, postulou-se a hipótese de que a ausência do artigo definido diante de pronomes possessivos no Português de São Tomé estaria associada à influência do contato do Português com o referido crioulo. Isto porque, primeiro, no crioulo Forro, não há um sistema de artigo definido, devido ao processo de criouliização – em seu processo de formação, os portugueses haviam se retirado da ilha de São Tomé, o que possibilitou uma influência considerável de um substrato africano (FERRAZ, 1976, p. 35). Segundo Ferraz (1979, p. 74), há uma partícula “se” que ora pode funcionar como um pronome demonstrativo, ora pode desempenhar a função de artigo definido. Quando elementos modificadores – pronomes possessivos, adjetivos e orações relativas – ocorrem nos sintagmas, a presença de artigo definido torna-se redundante, porque tais elementos modificadores já indicam referência definida (LUCCHESI, 1993, p. 90).

Tendo em vista essas questões apontadas acima, havia uma expectativa de que a hipótese postulada fosse comprovada, através de um índice percentual alto de ausência do artigo definido frente a possessivos na variedade do Português falada em São Tomé (cf. Tabela 2). Contudo, conforme é possível observar na Tabela 7, a configuração do *corpus* – há somente um

¹² A célula referente ao informante de sexo feminino e com nível superior completo encontra-se vazia porque, no momento da recolha dos inquiridos, não havia informantes que se encaixassem nesse perfil.

informante que reconhece utilizar mais o crioulo Forro do que o Português – impossibilitou a comprovação de que a coexistência das duas línguas seria um fator determinante para a ausência do artigo definido diante de pronomes possessivos. Os resultados na tabela acima revelam uma influência considerável de escolarização.

Nesse sentido, a análise focalizada no comportamento de cada informante reforçou o efeito da variável escolarização. Informantes com nível básico de instrução tendem a ser mais sensíveis à ausência do artigo definido, o que evidencia uma oposição à norma de referência – variedade do Português Europeu, em que o emprego do artigo definido frente a possessivos é categórico. Os resultados também possibilitam verificar que falantes com nível alto de escolarização apresentam índices percentuais baixos de ausência do determinante, o que indica que esse grupo de informantes favorece a realização do artigo definido diante de pronomes possessivos. Essa tendência foi observada por Figueiredo (2019) em outras variedades do Português faladas em São Tomé, em que indivíduos com ensino superior tendem a ser mais propícios ao emprego do artigo definido em sintagmas nominais.

Considerações finais

A partir dos dados recolhidos nas amostras, foi possível observar que o comportamento do artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade do Português falada em São Tomé se caracteriza como uma regra variável, o que demonstra uma tendência distinta da observada no Português Europeu – sua norma de referência, em que o emprego do artigo definido frente a pronomes possessivos se caracteriza como uma regra categórica (SCHEI, 2009; MAGALHÃES, 2011), com exceção de contextos discursivos/pragmáticos específicos em que a ausência do artigo definido é possível. A variação do artigo definido na variedade do Português em São Tomé apresenta-se como uma tendência mais próxima da verificada nas variedades do Português Brasileiro, em que o uso do artigo definido diante de possessivo configura-se como uma regra variável. (CALLOU; SILVA, 1997).

Para esta investigação, controlaram-se as variáveis linguísticas tipo de sintagma, tipo de preposição, tipo de verbo, pessoa do discurso, tipo de posse, função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo e presença de elemento interveniente entre o possessivo e o nome e as variáveis sociais sexo, faixa etária, escolaridade e frequência de uso do crioulo Forro. No entanto, no âmbito do tratamento estatístico dos dados, as variáveis indicadas como relevantes para a ausência do artigo definido frente a possessivos foram a escolaridade, o tipo de sintagma, a função sintática do sintagma em que figura o pronome possessivo e o tipo de posse.

No que se refere à variável frequência de uso do crioulo Forro, que visa controlar questões relativas ao contato linguístico, foi possível observar que, na análise multivariável dos dados, a coexistência da variedade do Português de São Tomé com o crioulo Forro não foi um fator determinante para a ausência do artigo definido diante de pronomes possessivos, o que frustrou as expectativas iniciais. Isso porque, no presente trabalho, postulou-se a hipótese de que, na variedade urbana do Português de São Tomé, a ausência de artigo definido no contexto investigado poderia ser a variante mais provável por influência do contato entre o Português e o Forro. No crioulo Forro, não há um sistema de artigo definido, apesar de existir um pronome demonstrativo que pode esvaziar-se semanticamente e cumprir o papel de artigo definido, indicando referência definida.

Com a finalidade de compreender o motivo pelo qual o contato linguístico não foi um fator determinante para a ausência de artigo definido no Português de São Tomé, buscou-se realizar uma nova análise dos dados, focalizando o comportamento de cada informante.

Contudo, a composição do *corpus* – a amostra não possui um equilíbrio acerca da distribuição dos informantes, há somente um falante que afirma utilizar mais o crioulo do que o Português – não permitiu comprovar se a coexistência de ambas línguas em um mesmo território poderia influenciar no emprego do artigo definido, inibindo sua presença na variedade investigada.

Os resultados obtidos da análise do comportamento de cada informante permitiram observar que a variável escolaridade do informante foi um fator decisivo para a ausência do artigo definido (ela foi a primeira variável independente a ser selecionada pelo programa durante a análise multivariável dos dados). Indivíduos com nível básico de instrução apresentaram índices elevados de ausência de artigo definido no contexto morfossintático investigado, o que evidencia uma distinção à norma de referência, o Português Europeu. Foi possível notar também que falantes com nível alto de escolarização são mais propícios a realizarem o artigo definido, por estarem há mais tempo em contato com modelos normativos, os quais influenciam na implementação do determinante frente a possessivos.

Referências

- AFONSO, Helena Lima. **Interferências linguísticas: um contributo para o ensino da língua portuguesa em S. Tomé e Príncipe.** 2009. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.
- BALDUINO, Amanda Macedo. **A nasalidade vocálica no português falado em São Tomé e Príncipe.** 2018. 296f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2018.
- BANDEIRA, Manuele. **Reconstrução fonológica e lexical do protocioulo do Golfo da Guiné.** 2017. 437f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- BAXTER, Alan; LOPES, Norma. O artigo definido em variação com zero no SN de referência específica: re-estruturação em três variedades do português. Comunicação apresentada no **XIV Congresso Internacional ALFAL – Asociación de Linguística e Filología de América Latina**, Monterrey, México, 17-21, outubro, 2005.
- BAXTER, Alan; LOPES, Norma. Bare definite reference NPs in afro-brazilian portuguese dialect. **Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana**, Madrid, vol. 4, n. 1, p. 55-70, 2006.
- BAXTER, Alan; LOPES, Norma. O artigo definido. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (org.). **O Português Afro-Brasileiro.** Salvador: EDUFBA, 2009. p. 319-330.
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Variação e estatuto de variedades do Português. **Diadorim**, v.18, n. especial. p.83-404, 2016.
- CALLOU, Dinah; SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, Demerval da (org.). **Diversidade Lingüística no Brasil.** João Pessoa: Idéia, 1997.
- FERRAZ, Luiz Ivens. The origin and development of four creoles in the Gulf of Guinea. **African Studies**. London, vol. 35, n. 1, p. 8-33, 1976.
- FERRAZ, Luiz Ivens. **The creole of São Tomé.** Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.

FERRAZ, Luiz Ivens. The origin and development of four creoles in the Gulf of Guinea. In: WOOLFORD, Ellen; WASHABAUGH, William (eds.). **The social context of creolization**. 120-125. Ann Arbor: Karoma, 1983.

FIGUEIREDO, Carlos Felipe Guimarães. Uso variável do artigo definido no português da comunidade de Almojarife, São Tomé. **Journal of Ibero-Romance Creoles**. Lisboa. vol. 9, n. 1, p. 358-389, 2019.

GARFIELD, Robert. **A history of São Tomé island: 1470-1655**. The key to Guinea. San Francisco: Mellen Research University Press, 1992.

GONÇALVES, Rita; HAGEMEIJER, Tjerk. O Português num contexto multilíngue: O caso de São Tomé e Príncipe. **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane**, Moçambique, v. 1, n. 1, p. 87-107, 2015.

HAGEMEIJER, Tjerk. S. Tomé e Príncipe: labirinto e laboratório de línguas. In: SEIBERT, Gerhard. **Arquipélagos Atlânticos Crioulos. Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe numa perspectiva comparada**, 2017. (no prelo).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. INE: São Tomé e Príncipe em números. 2012. Disponível em: <https://www.ine.st/index.php/publicacao/documentos/file/343-12-caracteristicas-educacionais-da-populacao-recenseamento-2012>. Acesso em 28 ago. 2021.

JANSON, Tore. Articles and plural formation in creoles: change and universals. **Lingua**, vol. 64, ed. 4, p. 291-323, 1984.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LORENZINO, Gerardo Augusto. Uma avaliação sócio-linguística sobre São Tomé e Príncipe. In: DUARTE, Inês; LEIRIA, Isabel (orgs.). **Actas do Congresso Internacional sobre o Português**. vol. II. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística/Edição Colibri, p. 1-17, 1996.

LUCCHESI, Dante. The article systems of Cape Verde and São Tomé creole portuguese: general principles and specific factors. **Journal of Pidgin and Creole Languages**, vol. 8, n. 1, p. 81-108, 1993.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan. A transmissão linguística irregular. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (organizadores). **O Português Afro-Brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 101-124.

MAGALHÃES, Telma Vianna. O uso de artigo definido diante de pronome possessivo em textos portugueses do século XVI a XIX. **Leitura**. Maceió, vol.1, n. 47, p. 123-143, junho de 2011.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2020. p. 9-14.

NASCIMENTO, Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues. São Tomé e Príncipe: aspectos históricos, econômico-sociais e linguísticos. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo (organizadora). **Dois variedades africanas do português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas**. São Paulo: Blucher, 2018. p. 43-73.

OYAMA, Driély Oller. **O uso de artigo nos DP's possessivos: testemunho linguístico dos séculos XX e XXI**. 2018. 131f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2018.

SANTIAGO, Ana Maria; AGOSTINHO, Ana Livia. Situação linguística do português em São Tomé e Príncipe. **A cor das Letras**. Feira de Santana, vol. 21, n. 1, p. 39-61, 2020.

SCHEI, Ane. O artigo definido frente a pronomes possessivos na literatura brasileira do século XIX. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.2, p.15-44, jul/dez. 2009.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. **Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro**. 1982. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 1982.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira e; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996a.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira e. Emprego do artigo diante de possessivo e de patronímico. In SILVA, Giselle Machline de Oliveira e; SCHERRE, Maria Marta Pereira

(Org.). **Padrões sociolinguísticos**: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996b.

VALKHOFF, Mariuns F. **Studies in Portuguese and creole**. Johannesburg: Witwatersrand UP, 1966.

VIEIRA, Nancy Mendes Torres; BALDUINO, Amanda Macedo. Apagamento do rótico em coda no Português Santomense (PST): uma análise sociolinguística. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 29, n.3, p. 2011-2040, 2021.

WEINREICH, Uriel. **Languages in contact**: findings and problems. New York: Mouton, 1953.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

WIKIPEDIA. **Gulf of Guinea (English).jpg**. 2006. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gulf_of_Guinea_\(English\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gulf_of_Guinea_(English).jpg). Acesso em: 20 set. 2021.